

Trabalhos Científicos

Título: Dexmedetomidina Intranasal Para Sedação De Pequenos Procedimentos Na Pediatria: Revisão Da Literatura E Metanálise.

Autores: ELLEN RENATA FERREIRA DE ARAÚJO SANTOS (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UFMG), KELVIN OLIVEIRA ROCHA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UFMG), MARIANA MADUREIRA POMBEIRO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UFMG), DANIELA CALDAS TEIXEIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UFMG), FABIANA MARIA KAKEHASI (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UFMG)

Resumo: Introdução: A Dexmedetomidina é um sedativo com efeitos ansiolíticos e hipnóticos, muito utilizada no ambiente de terapia intensiva. A administração intranasal desta medicação permite praticidade, segurança e eficácia para a realização de procedimentos de sedação leve a moderada. A literatura, porém, demonstra divergência quanto ao uso da Dexmedetomidina intranasal em pediatria, principalmente nos efeitos adversos, duração de sedação e correlação dose-peso.
Objetivos: Avaliar a eficácia e os eventos adversos da Dexmedetomidina intranasal em pediatria, a partir da estratificação por dose e os tipos de procedimentos.
Metodologia: Meta-análise conforme recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), com registro no International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO). O banco de dados incluiu artigos do PubMed e ScienceDirect publicados entre 01/01/03 e 23/08/24. Incluídos ensaios clínicos e coortes prospectivas ou retrospectivas, na faixa etária < 18 anos e com uso de dexmedetomidina intranasal em pelo menos uma circunstância. Avaliadas as variáveis: Taxa de sucesso, tempo para sedação, duração de sedação. Avaliação da qualidade e risco de vieses dos estudos através do RoB2 e ROBINS-I. Extração das variáveis por grupos independentes das doses através de tabela no Microsoft Excel. Fez-se a medida da heterogeneidade dos estudos através dos valores de I^2 , e a avaliação do viés de publicação foi realizada através do funnel plot e Egger test.
Resultados: Analisados 43 artigos, com 53 grupos de avaliações distintos, composta por dados de 12 países, sobressaindo-se a China ($g=23$, $n=5002$, 75,6%). Estudos classificados em observacionais ($g=18$, $n=4989$, 75,4) e randomizados ($g=35$, $n=1629$, 24,6%). Os procedimentos principais foram os não-dolorosos ($g=25$, $n=5445$, 82,3%) e exame de imagem ($g=14$, $n=643$, 9,7%). Nos estudos randomizados, a proporção ponderada de eventos adversos foi de: hipotensão (3,9% [2,4 – 6,3], $I^2 = 70\%$), dessaturação (2,6% [1,8 – 3,7], $I^2 = 0\%$) e bradicardia (3,1% [1,6 – 5,9], $I^2 = 83\%$). A proporção de sucesso no grupo randomizado foi estimada em 79,4% (73,5 – 84,2), $I^2 = 76\%$, verificada principalmente em procedimentos não-dolorosos (82,7% [75,6-88,1], $I^2 = 73,5\%$), não tendo apresentado diferença significativa ($p = 0,665$) entre os subgrupos de dose. A média ponderada do tempo de início de ação foi de 18,9 minutos (16,6 – 21,5), $I^2 = 99\%$. A média ponderada de tempo de duração nos estudos randomizados foi de 60,4 [52,7 - 69,1] minutos, $I^2 = 99$, sem diferença estatística entre os estratos de dose ($p = 0,927$).
Conclusão: Os dados majoritários na população chinesa, interpretação das doses limitada entre 1-2 mcg/kg pelo baixo poder amostral, alta heterogeneidade e alto risco de viés nos estudos avaliados limitaram a validade externa do estudo. Embora com dados favoráveis quanto à taxa de sucesso geral, indica-se o uso da dexmedetomidina intranasal na pediatria com a adequada monitorização, a fim de maior segurança nos procedimentos.